

## Investigação Baseada em Arte em tempos de mudanças na Arte Educação

Belidson Dias<sup>1</sup>

### RESUMO

Este artigo trata da Investigação Baseada em Arte (IBA) e Investigação Educacional Baseada em Artes (IEBA) como gêneros emergentes e em processo de expansão de pesquisa e investigação nas Artes, Ciências Sociais e Ciências Humanas. Aqui especificamente exponho apresentações na conferência *Educação em Art & Design em Tempos de Mudanças* realizada em Viena em Setembro 2016. Trata-se de um recorte de levantamento quantitativo e qualitativo de 14 dos 120 trabalhos selecionados para apresentação oral, workshop e conferência. Ressalto que com 40 trabalhos no temas de IBA e IEBA, estes foram os assuntos mais discutido do evento na primeira Conferência Regional da International Society for Education through the Arts (InSEA) da Europa em Viena.

Palavras-Chave: investigação baseada em arte, investigação educacional baseada em artes, metodologia de pesquisa em Arte, metodologias qualitativa, arte educação.

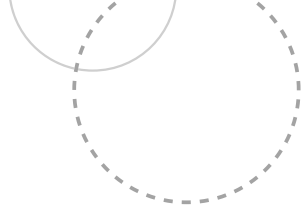
### Investigação Baseada em Arte (IBA) e Investigação Educacional Baseada em Artes (IEBA)

Investigação Baseada em Arte (IBA) é um gênero emergente e em processo de expansão de pesquisa e investigação nas Artes, Ciências Sociais e Ciências Humanas, como já escrevi anteriormente (DIAS, 2013). Há um elevado interesse da comunidade acadêmica nacional e internacional, proeminentemente nos últimos 15 anos, nas possibilidades de as artes influenciarem a construção de saberes em vários campos de conhecimento, em particular nas ciências humanas, mas também devido a um corpo crescente de trabalhos e um grupo suficientemente grande de acadêmicos que abordam várias questões das artes na investigação em Ciências Sociais e Humanas.

A Investigação Educacional Baseada em Artes (IEBA) parece ter se tornado, ou está a caminho de se tornar, parte integrante do repertório instrucional de pesquisadores e professores de arte. No entanto, ainda não é amplamente ensinada em programas de educação de professores universitários, e seu impacto na organização da sala de aula e os procedimentos nas escolas secundárias ainda têm de ser notados. Espera-se que este artigo transmita a mensagem de que a IEBA pode contribuir significativamente para o ensino, a pesquisa e a aprendizagem de artes nas escolas e universidades, porém, neste momento, a promessa está longe de ser realizada. Instituições de Ensino, educadores e pesquisadores ainda não receberam a assistência e formação profissional necessária para mudarem as formas tradicionais dominantes de ensino e pesquisa em arte e arte/educação. Especialmente aqui no Brasil, neste momento de pouco debate sobre reformas educacional e curriculares em artes, mas de grande aumento de programas de Pós-graduação em Arte e cursos de graduação em arte, mais atenção deve ser dada aos temas abordados neste volume a respeito dos métodos de pesquisa e metodologia e as suas exigências organizacionais.

Lembramos, todavia, que as referências deste artigo são escritos em sua maioria por acadêmicos de outros países, e que nem sempre conceitos aparentemente simples de entender, como, por exemplo, "Pesquisa", apresentam o mesmo significado para todos. Existe uma tendência recente por parte de alguns estudiosos de denominar "Pes-

1 - Belidson Dias tem Pós-Doutorado em Cultura Visual pela Universitat de Barcelona, Espanha e é Doutor em Arte Educação pela University of British Columbia, Canadá. Professor Associado do departamento de Artes Visuais da UnB, belidson@unb.br, 3107-1173.



quisa” (Research) aqueles estudos com maior ênfase em metodologias quantitativas para a produção do conhecimento e “investigação” (Inquiry) como aqueles voltados para questões qualitativas e que produzem sobretudo saberes, além de conhecimentos. Outros consideram que a “Pesquisa” é hierárquica à “investigação”, sendo esta somente etapas daquela. Contudo, neste artigo, “investigação” e “pesquisa” não se encontram em relações hierárquicas, na verdade são utilizadas alternadamente em diferentes ocasiões dos textos. Sabemos que tradicionalmente a maioria dos estudiosos, mesmo na América do Norte, compreendem que a pesquisa é mais pujante e rigorosa do que a investigação. Para nós a investigação é mais temporal: responde a uma série de questões presentes, cotidianas, do momento. A investigação é uma evolução contínua de perguntas e de novos entendimentos com novas questões e novas compreensões que, por sua vez, provocam ainda mais questões. Os dois instrumentos são semelhantes - a diferença é que a investigação está sempre em curso e como resultado, é orientada para a prática - teorizando a prática e praticando a teoria. Há um movimento constante na investigação de achados e entendimentos, já a pesquisa tende a buscar respostas e resultados.

A conferência *Educação em Art & Design em Tempos de Mudança* realizada em Viena em Setembro 2016 demandou contribuições que dessem respostas parciais às questões relacionadas com a educação nestes tempos de mudança, e eles receberam um retorno impressionante dos nossos colegas. Houve mais de 400 inscritos e foram selecionados 120 trabalhos para apresentação oral, workshop e conferência. Eles apresentaram um programa de apresentações rica e densa com reflexões teóricas, análises históricas e empíricas, bem como estudos de caso e atividades práticas em oficinas. Teóricos internacionais e profissionais de toda a Europa e do mundo, compartilharam suas pesquisas, experiências e conhecimentos na primeira Conferência Regional InSEA da Europa em Viena. De acordo com os organizadores 34% de todas as apresentações realizadas, ou seja 40, foram em Investigação Educacional Baseada em Artes (IEBA) e mudanças, políticas, métodos, ensino, novas tecnologias, agencia, comunidade, conflito, performance, culturas populares, educação de adultos, reflexividade, e pensamento crítico, tornando-se assim o tema mais discutido do evento (MATEUS-BERR; REITSTÄTTER; and ZHIVKOVIKJ, 2016).

IEBA tem sido profundamente e largamente explorada, representada, questionada e desenvolvida neste levantamento de pesquisa internacional. Historicamente, vemos que a educação em arte tem sido repetidamente exposta a todos os tipos de desafios trazidos pelas mudanças políticas e sociais. Hoje enfrentamos novos desafios históricos que não esperávamos. Em resposta a estes fenômenos entrelaçados de crise financeira global, a migração em massa, a difusão de novas tecnologias na vida cotidiana, a demanda por novas abordagens participativas na governança, está aumentando rapidamente necessidade de educação, cultura e visualidade ( D’Art 2016).

Segundo Ruth Mateus-Berr, Luise Reitstätter, e Klelija Zhivkovikj, (2016) ensinar e aprender arte e design em tempos de mudanças exigem novas perspectivas. Ademais, elas acham que desde o início da “virada educacional,” o conhecimento, competências e habilidades tornaram-se fragmentadas. Dão dois exemplos: a compreensão dos jovens alunos do conteúdo dos textos que leem parece estar diminuindo em nossa era conduzido por computador; e, enquanto eles jogam uma infinidade de jogos de computador, eles parecem não estar ciente das muitas outras maneiras diversas na quais um computador pode ser usado. Assim eles também têm desaprendido habilidades empáticas e sociais. O conhecimento tornou-se extremamente complexo e pode ser acessível através de abordagens transdisciplinares, mas as escolas e currículos ainda não reflete suficientemente estas inter-relações. Habilidades criativas são necessárias para trabalhar em todas as disciplinas e abrir possibilidades para a educação e sociedade. participação social e cultural deve ser habilitada, a coesão social reforçada, criação e inovação facilitada.

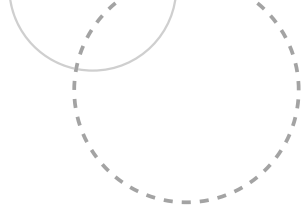
Investigação Educacional Baseada em Artes (IEBA) e ensino universitário, currículos, programas transdisciplinares, educação artística ambientalmente orientadas, educação para a sustentabilidade, aprendizagem transformadora, e arte socialmente comprometida.

No clima neoliberal atual, em que as universidades estão diminuindo a oferta de cursos nas humanidades e relacionados a não-indústria, a Aalto University, da Finlândia está desenvolvendo um novo programa university-wide art studies (UWAS), que oferece acesso ao pensamento baseado na arte para todas as disciplinas da Universidade através de uma série de cursos sobre a criatividade e cultura (TAVIN; LAAKSO, 2016).

O principal objetivo em desenvolver este novo programa é explorar estas práticas nos limiares e os cruzamentos de disciplinas, de modo que os estudantes recebam uma educação realmente transdisciplinar e criativa em tempos de mudança. Sendo transdisciplinar inerentemente, os cursos UWAS são inclusivos e com base no pensamento artístico e do design, e o currículo e a pedagogia é cuidadosamente ajustado para as necessidades, interesses e potencial criativo de outras disciplinas. UWAS também é um agente dialógico da transformação das disciplinas não artísticas por práticas criativas; também é auto reflexivo de nossa compreensão atual da arte e design, potencialmente facilitando o surgimento de áreas completamente novas de investigação e prática. Isto distingue cursos UWAS de outros cursos universitários ampliados ou de extensão, ou cursos de arte e design que são apenas aberto a qualquer pessoa da comunidade. Especificamente, a UWAS é o primeiro de seu tipo na Finlândia, e é preciso verificar como ela funciona nos limites de disciplinas, oferecendo oportunidades para pensar e atividades que não podem (ainda) ser possível dentro das tradições dessas disciplinas, assim, ampliando sua área de pensar. Eles também discutem como a UWAS podem criar novas formas pedagógicas e incentivar a experimentação e exploração de novos métodos pedagógicos e metodologias.

Também na Finlândia, na University of Lapland, Glen COUTS (2016) aborda o tema desafio: o Ártico visto através das lentes da arte contemporânea como um agente de mudança. Na Universidade da Lapónia eles criaram uma rede temática chamada Artes e Design Sustentáveis do Ártico (ASAD) que incide sobre formas inovadoras de utilizar a arte contemporânea para tratar de questões socioculturais em diversos contextos culturais. O tema da mudança são abordados, e refletem sobre a evolução do ensino da arte no Norte, e uma nova iniciativa localizado na intersecção da arte e da prática do design, que baseia-se nos pontos fortes de ambos a arte e disciplinas de design. Referido como Aplicadas Artes Visuais, o foco é sobre a área multifacetada da arte socialmente comprometida, e exige que os alunos trabalhem sobre questões relacionadas com o Ártico e no norte circumpolar, criando assim um ambiente desafiador para os alunos a criar soluções inovadoras com grupos comunitários.

Os estudos de Doutorado da Dra Henrika YLIRISKU (2016) na Aalto University School of Arts, Design and Architecture, da Finlândia, explorou conhecimentos baseados nas prática da sustentabilidade e ecologia em arte educação, e pedagogias de arte educação ambientalmente orientadas. Entrevistas em profundidade foram conduzidas com arte educadores profissionais que trabalham em contexto de escola pública. O objetivo mais vasto da pesquisa foi estudar as relações humanas com o meio ambiente e suas dimensões éticas. Desenvolvendo uma abordagem conceitual e teórica enquadrada pela fenomenologia e da transformação do conhecimento complexo e multidimensional recolhidas através de entrevistas, assim a pesquisadora se tornou cada vez mais consciente da desconexão entre as realidades profissionais dos professores e as abordagens teóricas da educação destinadas a sustentabilidade. Tornou-se essencial estudar a própria posição do pesquisador e relacionamento com as experiências ao ar livre para ela poder avançar com o seu estudo e análise. Embora ela já estivesse praticando o esporte da orientação em uma base regular, esta prática tornou-se uma prática de pesquisa sistemática e incorporada, prática baseada nas artes. A prática cresceu em um diálogo entre a prática do corpo, encarnada e corporificada (experiência atlética em



florestas semiurbanas) entre várias teorias e filosofias. Como a pesquisadora adotou uma orientação artística e atitude a esta prática, ela ainda permitiu-se experimentar com os limites da subjetividade controlada, e as formas habituais de agir.

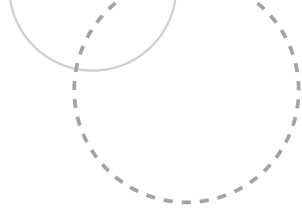
## **Investigação Educacional Baseada em Artes (IEBA) e participativa ação, participação, coautoria, o processo criativo da arte participativa, estética descoloniais, arte comunitária, aprendizagem lúdica, a aprendizagem colaborativa, a pedagogia integrativa, arte performativa, colaboração, e coletividade.**

Nas últimas décadas do século XX começamos a sentir as mudanças de paradigma no campo da arte e da educação causada por transformações culturais, sociais e políticas no mundo (DIAS; FERNANDEZ, 2016). Estas alterações incluem a virada da visualidade na educação e por sua vez, a virada educacional na arte. Essas viradas são, como um encontro de águas turbulentas, em uma área de coincidência a educação da cultura visual. Nesse caso também novas possibilidades de educação e arte são definidas porque eles trazem os conflitos, tensões, contaminações e hibridações entre arte e educação. Há três implicações principais resultantes do encontro entre dessas oscilações para artistas e educadores: políticas, metodológicas e existenciais. Essas discussões trazem mudanças na forma como entendemos as áreas e o que significa ser um artista e educador em contextos latino-americanos. As implicações políticas apontam relações equitativas entre os participantes no processo de construção do conhecimento. As implicações metodológicas favorecem processos estéticos e poéticos em maneiras de construir esse conhecimento. As implicações existenciais revelam identidades no fluxo entre o artista, educador e pesquisador, bem como pesquisador aluno como participante ou espectador.

"Inside Me" é o título de um curta-metragem que 59 alunos de uma escola secundária de Viena produziram este ano em colaboração com o artista Verena Faißt. Não havia script ou determinado tópico. Dentro de um processo coletivo, a trilha sonora e filme foram desenvolvidos a partir das contribuições de todos os participantes. O que surgiu é uma estranha história sobre o medo arcaico do sujeito perder-se. Neste projeto, os alunos ganharam experiência que não seria normalmente adquirida no cotidiano escolar: eles enfrentaram o desafio de decidir por si mesmos sua forma individual de contribuição. Eles experimentaram uma nova forma de comunicação e auto-expressão. Eles fizeram parte de um processo criativo coletivo que formou uma expressão artística única, sendo o efeito sinérgico desta constelação muito particular de pessoas, espaço e tempo. Usando este exemplo, Verena FAISST e Michaela GÖTSCH (2016), reivindicam o potencial de projetos participativos no domínio da educação, em particular, de colaborações entre escolas e artistas livres. Elas argumentam que os artistas livres de fora do sistema de ensino pode ajudar a facilitar a criação de um "Heterotopia" Foucaultiana, um "outro espaço" para além da estrutura familiar do ambiente escolar e onde diferentes pensamentos e expressões criativas podem ser libertados. Elas analisaram os requisitos necessários para alcançar este objetivo e enfatizaram a necessidade de uma cooperação estreita entre o artista livre e o professor de arte em todos os aspectos, pois a qualidade artística, e os impactos sociais e educacionais são inseparavelmente ligados e só podem se beneficiar se diferentes abordagens agir em conjunto de forma produtiva.

A arte da performance tem uma tradição de desafiar as crenças comuns sobre e práticas da arte mudando a consciência do objeto para o processo e criando eventos efêmeros vividos por um grupo de pessoas em um determinado ponto no tempo. Estes eventos podem ser mais coreografados ou improvisados, mas eles estão sempre moldada pela copresença e ações tanto do (s) artista (s) e o público, todos reunidos em uma situação que é, ao mesmo tempo estético e social. A este respeito, a arte da Performance pode ser visto como a «arte do encontro», abrindo novos espaços de participação e colaboração. Isto torna-se particularmente complexa em performances



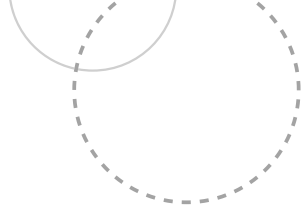


de grupo, que envolvem diferentes artistas que interagem não-verbalmente para criar imagens ao vivo. Antje DUDEK (2016), da University of Art and Design da Dinamarca, focou em performances de cenários de arte que fomentam a criatividade coletiva. Ela examinou como performances de colaboração formam modelos experimentais de encontro e de produção (artística), dando uma visão sobre uma série de projetos de arte de desempenho colaborativo - alguma de sua própria prática como artista e professor - delineando, assim, abordagens diferentes para encontro performativos e de coprodução. Mantendo a posição de que estas formas de arte fomentam a coesão social e ajudam a refletir sobre os nossos modos de trabalhar e de viver juntos, ela esboça o seu potencial para a educação artística ao propor maneiras de incorporá-las em práticas de ensino.

Esta comunicação de Shei-Chau WANG (2016), Northern Illinois University, EUA, apresentou a recente instalação/performance de Tang Tang-Fa (TTF) artista de Taiwan que trabalha envolvendo a participação social/cultural dos telespectadores, de modo a melhorar a sua experiência de empatia e social dos mercados de alimentação tradicionais. TTF foi inspirado pelo conceito de escultura social de Joseph Beuys, isto é, uma sociedade é uma obra de arte em que cada membro contribui criativamente. Ele primeiro definiu o papel dos artistas na sociedade industrial, usando vários tipos de lixo em sua arte para abordar questões ambientais. Ele então desenvolveu conceitos centrados no espectador com o qual se convidam as interpretações de sua arte dos telespectadores. Depois TTF pinta em tamanho natural imagens representativas de alimentos frescos, como frutas, legumes, carnes, peixes, etc., que são comumente vistos em mercados tradicionais, e atuando como um fornecedor, e assim ele exhibe-os em mercados de alimentos reais para examinar a visão dos telespectadores e a interação social com sua arte e com ele mesmo. Ele destaca a arte e suas influências sociais em lugares onde os espectadores reconhecem facilmente o conteúdo de sua arte e recuperam suas memórias de comércio tradicional. Ao evitar galerias, TTF exhibe arte que redefine o significado e a função da arte na comunidade e oferece oportunidades para o público em geral a conhecer e aprender sobre a arte contemporânea. Através de fotografia e documentação em vídeo, notas de campo e, em uma entrevista em pessoa com TTF, a apresentação de WANG discute a finalidade educativa da arte de TTF, e explora a inclusão de telespectadores como um componente de uma obra de arte.

## **Investigação Educacional Baseada em Artes (IEBA) e cinema e vídeo experimental, narrativas visuais, feminismo, estudos da cultura visual, , fisicalidade, o conhecimento relacionado com o corpo coletiva , o sexismo, a migração.**

Tiina PUSA (2016) afirma que embora haja um aumento de apoio positivo para a diversidade sexual/gênero nas atitudes culturais europeias e das políticas públicas, a polarização de atitudes e perspectivas e o apoio simultâneo de pontos de vista extremos conservadores criam hostilidade e discriminação sistemática da diversidade também. Ela apresentou uma experiência na qual dois pedagogos e pesquisadores de arte educação questionam e exploram como a arte educação pode oferecer um fórum e um ambiente favorável para o desenvolvimento da compreensão e identidade sensível ao gênero. A apresentação de Pusa é baseada em observações e materiais recolhidos da disciplina de Sexo/Sexualidade e Arte Educação que ensinou na Universidade de Aalto em Helsinque, Finlândia. Durante esta disciplina eletiva, estudantes de arte educação juntaram pensamento crítico e teórico a oficinas oferecidas por diversos profissionais da arte, explorando a obra artística/performativa e práticas pedagógicas para explorar o potencial de repensar a educação de gênero. Diários de aprendizagem dos alunos, fotografia e documentação em vídeo, performances, e os planos pedagógicos foram usados como dados e materiais de pesquisa para estudar gênero e sexualidade como questões artísticas sociocultural, encarnado, íntimo, e política. Noções de democracia radical e pedagogia baseada artes pública/crítica ofereceram um quadro para explorar



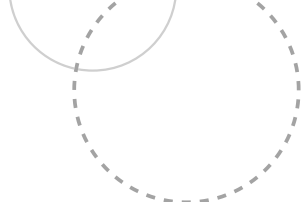
o potencial de arte educação com perspectiva de gênero não-binário.

Até que ponto a arte da performance conecta o corpo para gerar conhecimento? Quais formas de conhecimento podem ser geradas através de abordagens performativas em arte educação? Até que ponto a performance na arte educação pode contrariar as formas tradicionais de conhecimento? Estas questões constituem o tema do projeto de doutoramento de Christin LÜBKE (2016) no Institute for Art and Music Education de Dresden, na Alemanha. Conhecimento e fisicalidade estão atualmente destacados em uma ampla gama de discursos acadêmicos, mas não estão suficientemente ligados no que diz respeito aos seus aspectos performativos e educacionais. Num contexto de desorientação social e expansão de opções de ação e engajamento, pensamos que é necessário refletir sobre formas de conhecimento relacionadas com o corpo, que não podem ser refletidas de forma tradicional.

A este respeito, os estudos sociais e culturais investigam as técnicas corporais, rotinas, o conhecimento tácito e habilidades criativas, mudando, assim, o conceito de "conhecimento" em si. Por um lado, o conhecimento torna-se um evento coletivo, que é distribuído entre os diferentes meios de comunicação ontológicas e pessoas. Por outro lado, o conhecimento não "acontece" antes da ação corporal, mas sim circula como uma espécie de conhecimento prático situado emergente entre nós. Exatamente neste momento LÜBKE (2016) assume a interconexão com a performance na arte educação que conscientemente inicia ações entre os alunos, e que isto constitui a realidade e incorpora seus corpos de modo a gerar uma outra forma de conhecimento. A partir desta perspectiva, o próprio corpo torna-se uma entidade inteligente despertando formas de conhecimento determinadas pela diversidade social e pluralidade. Este ponto de vista da eficácia da performance na arte educação no ensino secundário oferece novas maneiras de descrever o processo de geração de conhecimento experimental e performativamente. O objetivo da pesquisa foi exatamente estabelecer formas de envolver o corpo em experimentar um mundo mais complexo e complicado como um modelo de criação do conhecimento em arte educação.

Este artigo de Joanna EMPAIN (2016) da Universitat Autònoma de Barcelona, Espanha, propõe uma narrativa visual, que mostra como as estratégias fílmicas, quando ligado a práticas artísticas experimentais com foco na imagem em movimento, podem afetar o ensino e aprendizagem prática. Isso foi explicado através da intersecção entre os estudos da cultura visual e perspectivas feministas, particularmente através de teorias ligadas a estudos de cinema feminista, o campo de vídeo arte, etnografia e da pedagogia experimental. A autora ilustra essa ideia narrando um encontro dialógico que se originou no campo artístico e mais tarde encontrou seu caminho para uma sala de aula de arte educação. Esta narrativa emerge da prática artística de Maria Ruido, um cineasta que realiza um trabalho experimental e crítico em imagens que incidem sobre os mecanismos da memória e sua relação com formas narrativas da história em movimento. Tomando esta prática artística como um ponto focal, especialmente o conceito de justaposição que emerge a partir dele, Empain foi capaz de mostrar como espaços alternativos de aprendizagem se desdobram, e, assim, permitem a outros tipos de relações pedagógicas para florescer. Visualizando relações pedagógicas como uma maneira de criar um espaço em que as experiências individuais se inscrevem nas relações sociais, e em seguida, ligando esta ideia com o fato de que cada tipo de prática artística também é uma maneira de nos inscrevermos no mundo e Empain busca saber como essas duas práticas nutrem, interpõem e perturbam a outra.

A apresentação de Barbara MAHLKNECHT (2016) da Academy of Fine Arts Vienna, Austria, discutiu como a arte educação poderia produtivamente derivar do pensamento feminista para dar sentido a experiências afetivas, tais como dúvida, excitação e prazer dentro dos processos de ensino e aprendizagem. No cruzamento da prática da arte e arte educação, ensino e aprendizagem estão sujeitos a processos complexos e frágeis que envolvem e produzem experiências e experimentos. No contexto da política europeia atuais, onde a ideologia da crise fornece uma estrutura para legitimar uma

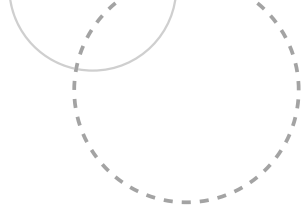


política de austeridade, bem como regulamentos violentos atuais nas fronteiras europeias, é necessária uma política feminista. Sites de aprendizagem são espaços sociais, culturais e físicas, onde os processos de aprendizagem no entre-lugar de autodisciplina e auto capacitação estão situados. Em sua contribuição, MAHLKNECHT se baseia no pensamento feminista, a fim de examinar como experiências afetivas podem tornar-se uma força vital que desafia retrocessos atuais da política europeia. Práticas feministas de ensino e aprendizagem incentivam a apropriação, reavaliação e transformação do conhecimento, e eles exigem continuamente re-situar o 'ser'. Ao invés de refletir as condições sociais, as práticas contemporâneas de arte educação crítica busca desafiar a política do presente e portanto, abrir espaços de possível transformação. Esta transformação pede para alterar simultaneamente as condições em que se aprende e os processos de aprendizagem em si.

## **Investigação Educacional Baseada em Artes (IEBA) e Formação de professores, a prática do professor, currículo, experiência vivida, consciência sensata, a indeterminação, arte-educação crítica, desconstrução.**

Nesta apresentação Rita IRWIN (2016) da University of British Columbia, Canadá, descreve a implementação de métodos de investigação baseadas em artes (IBA) na área acadêmica de formação de professores. Central a esta investigação é que a apresentação visual através de Histórias em Quadrinhos (HQ) pode fornecer ao profissionais de ensino uma perspectiva reflexiva e criativa sobre as histórias de professores em início de carreira, e, portanto, convidar os leitores a refletir e considerar as suas próprias histórias de se tornar professores em conversa com outras pessoas. O uso de formas artísticas de representação do conhecimento em atividades de mobilização do conhecimento tem sido reconhecida por seu impacto nos campos educacionais de estudo, uma vez que atende os espaços entre pesquisa, arte e educação, enfatizando as relações e significados que emergem através da partilha de conhecimento. Assim, empregando métodos de IBA na área da formação de professores no âmbito da educação, esperavam inspirar outras conversas no espaço interdisciplinar da conferência, ao provocar a discussão e criação de novos espaços para a IBA em uma arena educacional ampliada. Nesta apresentação, Irwin discute como quadrinhos, entendidas como narrativas visuais, são uma atividade de mobilização de conhecimento baseada em artes que envolve os professores em início de carreira e profissionais da educação em toda a comunidade escolar da British Columbia, província do Canadá. Os resultados de pesquisa preliminares com base em imagens fornecem retratos acadêmicos e artísticos de narrativas de professores no que diz respeito aos desafios pessoais e crescimento profissional. O uso de IBA na orientação de professores ofereceu uma maneira alternativa de mobilizar conhecimentos de investigação, provocando representação astuta em articular a complexidade da prática de ensino, e demonstrando o potencial das artes para iluminar as posições particulares no estudo dos fenômenos educativos.

O que significa investigar, intervir artisticamente no espaço público e praticar a crítica em colaboração com os jovens? Que tipo de perguntas os jovens têm? Como é que os jovens querem participar na sociedade e mudá-la? Que papel as intervenções artísticas e culturais podem desempenhar na criação de um público participativo jovem? E como podemos conceituar a prática de mediação crítica que questiona o status quo e inicia processos de transformação no sentido de empoderamento e agência? Estas questões foram o cerne do projeto de investigação «Fazendo Arte/participar!» ([www.takingpart.at](http://www.takingpart.at)) de Elke ZOBL e Laila HUBER da University of Salzburg/Mozarteum, Focus Area Science and Art, Áustria, e foram trabalhadas em workshops. Demarcada nas intersecções de arte intervencionista, arte educação crítica e investigação participativa, o projeto investigou como intervenções artísticas e culturais em contextos educativos (especialmente escolas) podem ser moldadas, e como as novas perspectivas e possibilidades de participação social podem ser abertas (ou não). O projeto foi realizado com



alunos com idades entre 14-16 em duas escolas em Salzburg por uma equipe interdisciplinar durante um período de dois anos. Em um processo de aprendizagem compartilhada entre estudantes, artistas, ativistas e pesquisadores, exploraram questões de participação e protesto em uma sociedade contemporânea (migração). Após as oficinas com os alunos desenvolveram materiais educativos para lições de sala de aula e trabalho extracurricular. Começaram a oficina com um exercício prático e experiência com formatos de mediação, especialmente material visual com intervenções artísticas no espaço público. Então, contextualizaram essas estratégias no âmbito do projeto, dando um breve resumo de processo e resultados do projeto. Finalmente, abriram para uma discussão, e ofereceram a oportunidade de navegar através de materiais de mediação críticas recolhidas ao longo do projeto.

Em tempos de mudança, a educação escolar tem de atender às expectativas complexas: além da comunicação do conhecimento, os alunos têm de ser apoiadas para se tornarem membros bem integrados na sociedade, habilitados para a participação social e cultural, e para uma interação respeitosa com diferentes grupos da sociedade. Para Silke PFEIFER e Eveline CHRISTOF (2016) respectivamente das University of Applied Arts Vienna e University of Innsbruck, na Áustria, estes desafios demandam abordagens transdisciplinares, habilidades criativas e comportamento intuitiva por professores. Enquanto educadores de arte em escolas usam uma abordagem artística para envolver os alunos em processos criativos, há uma falta desses insumos no currículo dos futuros professores de outras disciplinas escolares. Por este motivo, abordagens criativas para a aquisição de conhecimento estão sub-representadas no sistema de ensino austríaco.

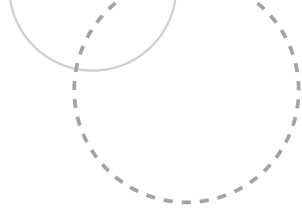
Além disso, a falta de métodos criativos na formação dos professores impede professores estagiários de desenvolvimento de competências criativas e intuitivas. Mas, como especialistas de pesquisa educacional apontam, estas competências são essenciais para observar e interpretar situações escolares e para reagirem profissionalmente nos processos educacionais. Em 2014, a Universidade de Innsbruck foi realizada pelos autores, teve a introdução a processos baseadas em artes e à elaboração coletiva de uma exposição por um grupo de professores estagiários e por Silke PFEIFER e Eveline CHRISTOF. Mas o projeto foi capaz de atender às expectativas dos alunos? Quais os aspectos que eles avaliaram como sendo útil para seus estudos e seu papel como professores? Elas concluíram que há uma necessidade de integrar abordagens criativas no currículo de formação de professores não-criativos. Elas apresentaram um projeto de exposição, a sua avaliação e ao seu posterior desenvolvimento para a formação de professores e apontam para o potencial de métodos criativos e habilidades dentro de formação de professores e educação escolar.

## **Investigação Educacional Baseada em Artes (IEBA) e arte contemporânea, ativismo social, pedagogia crítica, , escândalo público, conflito, discussão de métodos, a identidade do professor, emancipação intelectual.**

Particularmente em tempos de mudança é importante estar ciente e trabalhar nesses conflitos que persistem na sociedade, e que muitas vezes continuam ao longo da história e em todas as gerações. No campo da Educação Museal vários métodos foram desenvolvidos para abordar conteúdos sensíveis e contestadas. No entanto, a troca vital sobre estes procedimentos de negociação de dissenso e conflito entre educadores em contextos não escolares e professores de escola ainda não é uma prática comum. Vindo do campo da educação museal crítica, Andrea HUBIN, Karin SCHNEIDER da University of Applied Arts Vienna, apresentaram um workshop sobre como lidar com imagens que - enquanto pretendiam abordar temas sensíveis - causaram escândalo público (2016).

O workshop é baseado na tese de que um escândalo, geralmente esconde um conflito subjacente, ao invés de revelá-lo de uma forma que leva a sua resolução. Consequentemente, o método a ser utilizado durante o workshop foi quebrar praticamente e remontar certas imagens coletivamente, ligando-as ao conhecimento e ideias dos





participantes, e para documentar o material a partir do contexto do escândalo público que foi desencadeada. Desta forma buscaram criar “Denkbilder” (“imagens de pensamento”, uma noção emprestado de Walter Benjamin), com a finalidade de gerar novas e produtivas insights sobre o escândalo escondido. O método delas envolve a discussão e as técnicas criativas de recorte e bricolagem. Elas permitiram um debate sobre a educação museal e sala de aula, bem como a educação das crianças e dos adulto se sobrepõem, de como educadores nestes campos podem aprender uns com os outros e, juntos, criam métodos híbridos de aprendizagem em tempos de mudança.

O workshop realizado por Dipti Desai e Jessica HAMLIN (2016), da New York University, EUA, explorou as formas pelas quais artistas ativistas fazem perguntas críticas, criticam e fazem comentários sobre as prementes questões sociais, políticas, e econômicas dos nossos tempos, e nas intervenções de arte e de design para criar mudança social, da mesma maneira como educadores críticos já o fazem. Através desta investigação de ativismo artístico como um local de ensino e aprendizagem elas desenvolveram uma linguagem comum para a compreensão das principais ideias, estratégias e táticas que podem informar práticas de arte educação nas salas de aula influenciadas pela pedagogia crítica e arte socialmente comprometida. O workshop abordou a questão: Quais são as conexões entre arte, educação e ativismo? Modelaram então um processo colaborativo para mapear iminentes preocupações sociais e desenvolvimento de estratégias artísticas para envolver os alunos e o público para criar mudanças sociais. Os participantes da oficina criaram um mapa colaborativo que refletia respostas a perguntas como: Quais são as questões que são importantes na Europa agora? Quais as questões sociais que você pessoalmente se preocupa ou está envolvido? Elas então compartilharam exemplos de diversas estratégias de ativismo artísticos empregados em espaços públicos em diferentes partes do mundo. Em grupos, os participantes debateram possíveis resultados que eles gostariam de fazer ou ver acontecer nas salas de aula de arte e na esfera pública. Eles escolheram um dos resultados e outras formas de *brainstorm* para tornar a mudança que querem ver acontecer utilizando as estratégias de ativismo artísticas que foram apresentadas.

## Conclusão

Ao oferecer um pequeno levantamento e exemplificar algumas práticas de IBAs percebemos que elas continuam a alcançar um maior interesse e debate entre artistas, estudiosos de arte, pesquisadores e educadores a nível internacional. Além disso, as metodologias e articulações teóricas associadas às IBAs e IEBA trabalham cada vez mais junto as disciplinas das ciências sociais, educação, humanidades, saúde, meios de comunicação, comunicação, as artes criativas, design, pesquisa interdisciplinar e transdisciplinar.

Este artigo sobretudo retoma questões relevantes para a variada gama das IBAs. Estas perguntas podem incluir: O que podem fazer as metodologias baseadas nas artes (como Pesquisa baseada em Artes, pesquisa informada pelas artes, a/r/tografia, investigação poética, investigação performativa, pesquisa baseada na prática da arte, etc.) fazer? Como as artes (literária, visual e artes cênicas) possibilitam as pesquisas? Qual é o propósito da IBA e IEBA? O que conta como baseado em arte? O que conta como Educação? O que conta como pesquisa ou investigação? Como pode a IEBA ser responsavelmente realizado em comunidades e instituições, individualmente ou de forma colaborativa? As IEBAS tem ou devem ser públicas? Que formas de conhecer e ser podem ser explorada com IBA e IEBA? Como as IEBAS podem construir em cima de diversas abordagens filosóficas, teóricas, históricas, políticas, estéticas e espirituais? O que não é Arte baseada em investigação educacional? (JONES, 2014).

A dobra que liga as artes e a investigação neste artigo é a educação, entendida no seu sentido mais lato, irrestrito e ampliado, como a aprendizagem/transformação/mudança que ocorre em diversos espaços formais e informais, lugares e momentos

(JONES, 2014). Como tal, o artigo pode levar até a perguntas como: Como perspectivas sobre a educação, currículo e pedagogia (tal como a crítica, participativa, libertadora, intercultural e histórica) sustentam as IBAs? Como os professores tornam-se artistas, e como artistas se tornam professores? Como podem ser ambos ao mesmo tempo? Qual o sentido disto, dentro e fora dos ambientes escolares?

O argumento chave para estas metodologias é que elas, ao enfatizarem a produção cultural da visualidade, rompem, complicam, problematizam e incomodam as metodologias normalizadas e hegemônicas que são aquelas que estabelecem, formatam, conduzem, concebem e projetam o conceito de pesquisa acadêmica em artes, educação e arte/educação. A IBA e IEBA buscam deslocar intencionalmente modos estabelecidos de se fazer pesquisa e conhecimentos em artes, ao aceitar e ressaltar categorias como incerteza, imaginação, ilusão, introspecção, visualização e dinamismo.

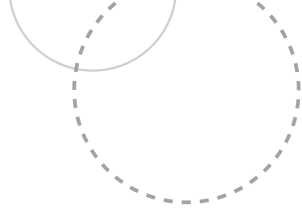
Como escrevi anteriormente (DIAS, 2013), engajar-se em pesquisas utilizando IBA e IEBA é um ato criativo em *si* e *per si*. O convite ao leitor, nessas metodologias, é diferente do apelo da pesquisa tradicional, pois está baseado no conceito de que o sentido não é encontrado, mas construído e que o ato da interpretação construtiva é um evento criativo. Obviamente, estas novas formas de expressão acadêmica surgiram da inadequação dos discursos acadêmicos correntes em alcançar as especificidades na pesquisa em artes. Por meio de formas criativas, elas estabeleceram oportunidades de ver, experimentar o ordinário, aprender a compreender as novas e diferentes maneiras de se fazer pesquisa em artes e deram especial atenção à forma da sua circulação e publicação. Os pesquisadores, envolvidos em desconstruir a escrita acadêmica dominante, desafiam a voz do observador acadêmico como possuidor de todo o conhecimento, exploram modos criativos de representação que reflitam a riqueza e a complexidade das amostras e dados de pesquisa e desse modo promovem múltiplos níveis de envolvimento, que são simultaneamente cognitivos e emocionais. Estas metodologias de pesquisas em arte, que contemplam formas alternativas da representação visual, criam espaços dentro e em torno dos dados de pesquisa a partir das quais coisas novas podem continuamente irromper.

As práticas do ensino de arte no ensino superior estão comprometidas inteiramente com o objeto ou o artefato material denominado arte, mas raramente desenvolvem estratégias, métodos ou modelos interpretativos que reflitam, explorem e valorizem o sujeito como um elemento fundamental para a compreensão do contexto e posicionamento da visão do espectador. Do mesmo modo os registros textuais destas práticas, por meio de textos acadêmicos geralmente positivistas, dissimulam, mascaram e negam a situação do sujeito. Logo, é importante olhar para dentro das nossas influências e práticas pedagógicas para descobrir a possibilidade de materializar junto uma interação complexa que permita focalizar em uma prática educacional que paradoxalmente promova e critique os modos normalizadores do escrever sobre o saber e conhecer.

A forma de redação positivista confere à identidade aspectos de normalidade, singularidade e estabilidade. Se desafiarmos estas convenções da representação e do envolvimento com o texto, será possível desordenar formas influentes de paradigmas estabelecidos. Pesquisas utilizando IBA e IEBA desafiam convenções da academia, exploram a compreensão da experiência humana e das artes e usam um vocabulário novo, que aceita a escrita em todos os tempos verbais e espaços de representação, desde que sejam justificados para a pesquisa. Este deve ser um campo a ser explorado.

## REFERÊNCIAS

COUTTS, Glen. Art and Social Engagement: Challenge, Change and Opportunity in the Arctic. In Mateus-Berr, Ruth , Reitstätter, Luise Zhivkovikj, Klelija (Orgs), **Art & De-**



**sign Education in Times of Change:** The InSEA Regional Conference Vienna 2016. Austrian Center for Didactics of Art, Textile & Design and the University of Applied Arts: Vienna, 2016.

DESAI, Dipti; HAMLIN, Jessica. Sites ff Learning: Artists and Educators as Change Agents. In Mateus-Berr, Ruth , Reitstätter, Luise Zhivkovikj, Klelija (Orgs), **Art & Design Education in Times of Change:** The InSEA Regional Conference Vienna 2016. Austrian Center for Didactics of Art, Textile & Design and the University of Applied Arts: Vienna, 2016.

DIAS, Belidson. A/r/tografia como Metodologia e Pedagogia em Artes: uma introdução. In: DIAS, B. e IRWIN, R. L. (Org.). **Pesquisa Educacional Baseada em Arte: A/r/tografia.** Sta Maria, RS: EditoraUFSM, 2013. cap. 1, p.21-26.

DIAS, Belidson; FERNANDEZ, Tatiana. Stormy Waters: Between the Pedagogical Turn in Art and the Pictorial Turn In Education. In Mateus-Berr, Ruth , Reitstätter, Luise Zhivkovikj, Klelija (Orgs), **Art & Design Education in Times of Change:** The InSEA Regional Conference Vienna 2016. Austrian Center for Didactics of Art, Textile & Design and the University of Applied Arts: Vienna, 2016.

DUDEK, Antje, Performance Art: Encounter, Collaborative Practices and New Potentials For Art Education. In Mateus-Berr, Ruth , Reitstätter, Luise Zhivkovikj, Klelija (Orgs), **Art & Design Education in Times of Change:** The InSEA Regional Conference Vienna 2016. Austrian Center for Didactics of Art, Textile & Design and the University of Applied Arts: Vienna, 2016.

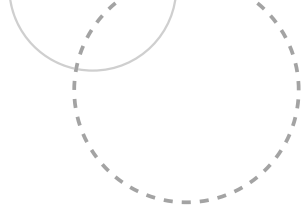
EMPAIN, Joanna. Experimenting with Moving Images: From an Art Practice to Pedagogical Relations. In Mateus-Berr, Ruth , Reitstätter, Luise Zhivkovikj, Klelija (Orgs), **Art & Design Education in Times of Change:** The InSEA Regional Conference Vienna 2016. Austrian Center for Didactics of Art, Textile & Design and the University of Applied Arts: Vienna, 2016.

FAISST, Verenaç GÖTSCH, Michaela Entering a Heterotopia: The Potential of Free Participatory Art Projects within the Educational Field. In Mateus-Berr, Ruth , Reitstätter, Luise Zhivkovikj, Klelija (Orgs), **Art & Design Education in Times of Change:** The InSEA Regional Conference Vienna 2016. Austrian Center for Didactics of Art, Textile & Design and the University of Applied Arts: Vienna, 2016.

HUBIN, Andrea; SCHNEIDER, Karin. Skandalon! Dealing with Complicated Images. In Mateus-Berr, Ruth , Reitstätter, Luise Zhivkovikj, Klelija (Orgs), **Art & Design Education in Times of Change:** The InSEA Regional Conference Vienna 2016. Austrian Center for Didactics of Art, Textile & Design and the University of Applied Arts: Vienna, 2016.

IRWIN, Rita. Comics as Teacher Narratives: Envisioning Teacher Mentorship Through Arts-Based Research. In Mateus-Berr, Ruth , Reitstätter, Luise Zhivkovikj, Klelija (Orgs), **Art & Design Education in Times of Change:** The InSEA Regional Conference Vienna 2016. Austrian Center for Didactics of Art, Textile & Design and the University of Applied Arts: Vienna, 2016.

MAHLKNECHT, Barbara. Doubt, Excitement, Pleasure: Feminist Politics of Teaching and Learning. In Mateus-Berr, Ruth , Reitstätter, Luise Zhivkovikj, Klelija (Orgs), **Art & Design Education in Times of Change:** The InSEA Regional Conference Vienna 2016. Austrian Center for Didactics of Art, Textile & Design and the University of Applied Arts:



Vienna, 2016

MATEUS-BERR, Ruth , REITSTÄTTER, Luise ZHIVKOVIKJ, Klelija (Orgs), **Art & Design Education in Times of Change: The InSEA Regional Conference Vienna 2016.** Austrian Center for Didactics of Art, Textile & Design and the University of Applied Arts: Vienna, 2016.

Silke PFEIFER, Eveline CHRISTOF . "Something with Images..." — About the Potential of Arts-Based Methods in Teacher Training. In Mateus-Berr, Ruth , Reitstätter, Luise Zhivkovikj, Klelija (Orgs), **Art & Design Education in Times of Change: The InSEA Regional Conference Vienna 2016.** Austrian Center for Didactics of Art, Textile & Design and the University of Applied Arts: Vienna, 2016

PUSA, Tiina. Gender Blender: A Frame for Gender Aware Art Education. In Mateus-Berr, Ruth , Reitstätter, Luise Zhivkovikj, Klelija (Orgs), **Art & Design Education in Times of Change: The InSEA Regional Conference Vienna 2016.** Austrian Center for Didactics of Art, Textile & Design and the University of Applied Arts: Vienna, 2016.

TAVIN, Kevin; LAAKSO, Harri. Developing University-Wide Art Studies (Uwas): Disrupting Art As Only Skill Or Frill. In Mateus-Berr, Ruth , Reitstätter, Luise Zhivkovikj, Klelija (Orgs), **Art & Design Education in Times of Change: The InSEA Regional Conference Vienna 2016.** Austrian Center for Didactics of Art, Textile & Design and the University of Applied Arts: Vienna, 2016.

YLIRISKU, Henrika. Rethinking Sustainability in Art Education with Arts-Based Research. In Mateus-Berr, Ruth , Reitstätter, Luise Zhivkovikj, Klelija (Orgs), **Art & Design Education in Times of Change: The InSEA Regional Conference Vienna 2016.** Austrian Center for Didactics of Art, Textile & Design and the University of Applied Arts: Vienna, 2016.

ZOBL, Elke; HUBER, Laila. Making Art/Taking Part! Exploring Artistic Interventions And Formats Of critical Art Education With Youth. In Mateus-Berr, Ruth , Reitstätter, Luise Zhivkovikj, Klelija (Orgs), **Art & Design Education in Times of Change: The InSEA Regional Conference Vienna 2016.** Austrian Center for Didactics of Art, Textile & Design and the University of Applied Arts: Vienna, 2016.